

## MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA: ANÁLISE DO CONTEÚDO DA PROGRAMAÇÃO EM LÍNGUAS NACIONAIS DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS NO NIASSA, EM MOÇAMBIQUE.

Aparício Muemede Subuana<sup>1</sup>  
Bonifacio Arlindo Mbuana<sup>2</sup>  
Marta Luciano Rafael<sup>3</sup>  
Maria De Fatima Antonio Francisco<sup>4</sup>  
Carlos Subuhana<sup>5</sup>

### RESUMO

O trabalho apresentado faz parte dos resultados obtidos no projeto de pesquisa “A função social dos meios de comunicação de massa: análise do conteúdo da programação em línguas nacionais das Rádios Comunitárias no Niassa, em Moçambique - 2ª Edição” (PIBIC/Unilab 2023), cujo objetivo principal é investigar a função social dos meios de comunicação de massa, bem como as potencialidades de circulação das línguas bantu-moçambicanas. O ponto de partida é a análise do conteúdo da programação em línguas nacionais das emissoras de rádios comunitárias no Niassa, Moçambique. A maioria dos moçambicanos não domina a língua portuguesa, o que dificulta sua participação democrática. É de extrema importância que as línguas nacionais moçambicanas sejam preservadas e transmitidas às gerações mais novas. Isso pode ser viabilizado através dos meios de comunicação de massa, que dispõem de tecnologias de ponta. Os dados analisados foram coletados por meio de entrevistas com editores e locutores de rádios comunitárias, autoridades tradicionais e membros da população em geral. As línguas utilizadas durante as entrevistas são Ciyao, Emakhwa, Cinyanja e Português. Os métodos qualitativo e quantitativo, assim como a observação direta e a observação participante, são essenciais durante a pesquisa. Esses dados têm sido analisados à luz das transformações econômicas e sociais pelas quais a sociedade moçambicana tem passado nas últimas décadas, promovendo um novo diálogo sobre políticas públicas, linguísticas e educacionais mais abrangentes. A partir dos dados coletados, é evidente a importância das línguas nacionais nas programações das rádios comunitárias do Niassa, especialmente na disseminação de informações cruciais, como medidas de saúde preventiva. Foi possível notar que o uso das línguas nacionais tem ajudado na transmissão de medidas de prevenção e cuidados para doenças registradas na província do Niassa, como cólera, malária, COVID-19, e outras. Vale ressaltar que as rádios comunitárias do Niassa têm utilizado músicas compostas e cantadas em línguas nacionais para sensibilizar e reforçar a importância da higienização e lavagem das mãos com água, sabão ou cinza, a lavagem adequada dos alimentos e o tratamento da água com produtos recomendados pelo Ministério da Saúde como práticas essenciais para a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Os dados coletados durante a pesquisa indicam que as rádios comunitárias em Moçambique, especialmente na província de Niassa, desempenham um papel crucial na disseminação de informações importantes sobre saúde preventiva através do uso das línguas nacionais. Essas rádios são uma ferramenta essencial para disseminar informações sobre prevenção de doenças como a cólera e a malária, promovendo comportamentos saudáveis e incentivando a busca por tratamento adequado.

**Palavras-chave:** Niassa/Moçambique; Rádio Comunitária; Meios de Comunicação de Massa.

---

UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, psubuana@gmail.com<sup>1</sup>

UNILAB, Engenharia e Desenvolvimento Sustentavel, Discente, mbuanab@gmail.com<sup>2</sup>

UNILAB, Instituto de Ciencias Sociais, Discente, mlucianorafael@gmail.com<sup>3</sup>

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, mariadefatima@aluno.unilab.edu.br<sup>4</sup>

UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, subuana@unilab.edu.br<sup>5</sup>

## INTRODUÇÃO

De acordo com Jane (2006), as primeiras Rádios Comunitárias em Moçambique surgiram na segunda metade da década de 90, sob a tutela do Instituto de Comunicação Social, Igreja Católica e algumas associações com projetos financiados por doadores internacionais. O documento do workshop 'Estratégia para o Desenvolvimento das Rádios Comunitárias em Moçambique' define Rádio Comunitária como uma radiodifusão sem fins lucrativos, gerida com a participação da comunidade, que responde às suas necessidades e promove a mudança social e a democratização da comunicação. A relevância da comunidade está presente nos discursos e documentos de todos os projetos das Rádios Comunitárias, que visam transmitir princípios democráticos e orientações para o desenvolvimento sustentável. A Rádio Comunitária está na comunidade, serve a comunidade e é da comunidade. (ICS, 1999 apud Jane, 2006).

A origem das Rádios Comunitárias é diversa tanto no formato organizacional quanto no regime de propriedade. Segundo o Directório das Rádios Comunitárias em Moçambique, o grupo mais numeroso, com dezenove rádios, está sob a alçada do ICS. Além disso, há dezesseis rádios geridas pelas próprias comunidades, oito rádios comunitárias pertencentes à Igreja Católica e uma estação gerida por um Conselho Municipal. De acordo com Mkaima (2011), as rádios transmitem geralmente em uma ou mais línguas locais, uma vez que nem toda a população fala português, garantindo que as mensagens cheguem de forma eficaz e mantendo um melhor contato com o povo.

A nossa proposta investigou a função social dos meios de comunicação de massa e as potencialidades da radiodifusão na circulação das línguas moçambicanas. A diversidade linguística de Moçambique é uma característica cultural essencial, com a maioria da população utilizando esses idiomas como língua materna na comunicação diária. O ponto de partida foi a análise do conteúdo da programação em línguas nacionais dos emissores das Rádios Comunitárias na província do Niassa, Moçambique. A principal questão teórica utilizada durante a execução da pesquisa foi a da comunicação, discutida em todos os capítulos. Temas como radiodifusão, rádios comunitárias e línguas bantu moçambicanas foram abordados a partir desta questão central.

## METODOLOGIA

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com a população falante das línguas-alvo. As entrevistas foram gravadas por meio de dispositivos móveis, com o apoio de colaboradores externos em Moçambique, incluindo representantes da Rádio Fot., Rádio Moçambique (R.M.) e Rádio Esperança FM Lichinga, todas localizadas na província do Niassa. As línguas utilizadas durante as entrevistas incluem Chi-Yao, Emacua, Chi-Nhanja e português, uma vez que tanto os colaboradores quanto o bolsista, os voluntários e o coordenador do projeto dominam esses idiomas.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando observação direta e participante. Conforme Hannerz (1980), a observação participante é uma estratégia eficaz para coletar dados, pois permite capturar comportamentos e percepções que frequentemente não são verbalizados explicitamente. Ele ressalta que “é possível chegar a percepções de comportamento que as pessoas não verbalizam com facilidade e os dados obtidos podem se centrar melhor nas relações e em seu contexto do que em indivíduos abstratos”. (Hannerz, 1980, p. 343). Esses métodos permitem compreender as motivações por trás das políticas públicas de incentivo ao uso das línguas nacionais nas programações das rádios comunitárias do Niassa, captando as interações entre rádio e comunidade.



De acordo com Bruyne, Herman e Schoutheete (1995, p. 27), a metodologia científica busca esclarecer a unidade entre diversos procedimentos, orientando a prática da pesquisa ao superar obstáculos específicos. Embora cada pesquisa tenha um desenvolvimento particular, a metodologia oferece um direcionamento teórico e técnico que guia as ações do pesquisador em relação ao objeto de estudo.

O método qualitativo é especialmente apropriado para este estudo, pois, segundo Szymanski e Cury (2004), permite superar a rigidez do paradigma positivista ao reconhecer que a separação entre sujeito e objeto é inviável em pesquisas sociais. A interação entre pesquisador e participantes é uma prática social em que ambos influenciam mutuamente o processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa também se aproxima de uma abordagem de pesquisa-ação, permitindo que os papéis entre pesquisador e pesquisado se alternem, promovendo tanto a compreensão quanto a intervenção.

A pesquisa qualitativa, segundo Oliveira (2007), exige que o pesquisador articule conhecimentos prévios, utilize tecnologias disponíveis e empregue sua criatividade e intuição no desenvolvimento da investigação. Minayo (2010a, p. 31) reforça essa perspectiva, argumentando que o pesquisador é o instrumento essencial da pesquisa, mobilizando conhecimentos, métodos e técnicas na análise crítica dos dados.

Durante as atividades de coleta de dados, os pesquisadores utilizaram a biblioteca da UNILAB e outros materiais complementares, essenciais para a análise dos dados. A pesquisa baseou-se em fontes primárias e seguiu rigorosos critérios metodológicos na coleta e tratamento das informações. Atualmente, Moçambique é um dos países africanos com a situação linguística mais bem documentada, graças ao trabalho de linguistas renomados como Armindo Ngunga, membro fundador da Academia Africana de Idiomas (ACALAN). Mesmo assim, identificou-se a ausência de dicionários online para línguas como Chi-Yao e Chi-Nhanja, o que limita o acesso e o aprendizado remoto desses idiomas. Esse cenário destaca a necessidade urgente de iniciativas para a criação de recursos linguísticos digitais, visando preservar e disseminar essas línguas de forma mais eficiente. A Constituição de Moçambique (2004), no artigo 9º, reconhece as línguas nacionais como parte do patrimônio cultural e educacional do país, promovendo seu uso crescente como línguas veiculares da identidade nacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos dados coletados, é evidente a importância das línguas nacionais nas programações das rádios comunitárias do Niassa, especialmente na disseminação de informações cruciais, como medidas de saúde preventiva. Durante o desenvolvimento das atividades da pesquisa (leitura, fichamento e discussão de textos, elaboração de questionários, realização e agendamento de entrevistas e elaboração do relatório final), ficou claro que o uso das línguas nacionais (Emacua, Chi-Yao e Chi-Nhanja) é essencial para alcançar um público mais amplo e garantir a eficácia da comunicação.

As discussões realizadas ao longo da pesquisa giraram em torno de vários tópicos, explorando as diferentes perspectivas dos entrevistados e identificando pontos convergentes e divergentes. Isso serviu de base para compreender melhor a dinâmica das rádios comunitárias, suas implicações culturais e a importância dos conteúdos em línguas locais para a comunidade. Os resultados mostram que as rádios comunitárias em destaque na Província do Niassa desempenham um papel fundamental na disseminação de informações e na promoção da inclusão sociocultural em Moçambique. Ao utilizarem línguas nacionais como Emacua, Chi-Yao e Chi-Nhanja, essas emissoras conseguem alcançar uma maior diversidade de públicos, superando barreiras



linguísticas e proporcionando acesso à informação a comunidades que não dominam a língua portuguesa.

Além de atuarem como agentes culturais, preservando e valorizando as línguas locais, atualmente, a utilização dessas línguas tem sido fundamental na transmissão de orientações preventivas contra doenças, como a cólera, que afeta a província. Além dos noticiários e publicidades, as rádios comunitárias utilizam músicas compostas e cantadas em línguas locais, como a canção 'Tissambe Manja' (Vamos lavar as mãos) do grupo musical Massukos, disponível no google , para sensibilizar a população sobre práticas essenciais, para sensibilizar a população sobre práticas essenciais, como:

1. Higienização das mãos com água e sabão ou cinza;
2. Lavagem adequada de alimentos;
3. Tratamento da água com produtos recomendados pelo Ministério da Saúde de Moçambique.

A pesquisa também revelou que essas emissoras são cruciais na promoção de debates eleitorais e campanhas de conscientização, como observado durante as eleições presidenciais de 2024, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e participação política das comunidades locais.

Entretanto, desafios significativos permanecem. A falta de recursos financeiros e de capacitação técnica limita o alcance e a qualidade das emissoras, prejudicando sua capacidade de continuar promovendo educação e conscientização de forma sustentável. Além disso, a ausência de dicionários e plataformas digitais para línguas como Chi-Yao e Chi-Nhanja é uma lacuna que precisa ser preenchida para garantir o acesso ao aprendizado remoto e incentivar a preservação linguística.

Diante do cenário atual, torna-se essencial promover políticas públicas que incentivem e fortaleçam as rádios comunitárias, além de iniciativas para o desenvolvimento de recursos linguísticos digitais. Somente assim será possível garantir a continuidade do papel social e educativo dessas rádios e promover uma comunicação mais inclusiva e acessível, alinhada às necessidades da população moçambicana.

Entretanto, é notório que as rádios comunitárias do Niassa são mais do que meros veículos de comunicação: são pontes entre culturas, idiomas e saberes, cumprindo um papel essencial na construção de uma sociedade mais informada, participativa e culturalmente valorizada.

## **CONCLUSÕES**

A pesquisa enfatiza o papel crucial das Rádios Comunitárias na circulação das línguas bantu moçambicanas, destacando sua importância como intermediárias entre a mídia e as comunidades locais. Apesar dos desafios, essas rádios são reconhecidas como fontes principais de informação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e preservação da diversidade linguística e sociocultural. Além de disseminar informações cruciais, as Rádios Comunitárias exercem um papel educativo, abordando diversos segmentos da sociedade. O estudo ressalta que essas rádios não apenas promovem a diversidade linguística, mas também agem como agentes de empoderamento comunitário, contribuindo para uma sociedade mais informada e culturalmente rica. Conclui-se que o apoio contínuo e investimento nessas iniciativas são essenciais para fortalecer seu impacto positivo e transformador na sociedade.

## **AGRADECIMENTOS**



A X Semana Universitária (SEMUNI), proporcionará um ambiente enriquecedor para compartilhar conhecimento e pesquisas. Expressamos nossa profunda gratidão à ProPPG (pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação), ao PIBIC (programa institucional de bolsa de iniciação científica) e à UNILAB pelo apoio fundamental oferecido. O envolvimento dos entrevistados, palestrantes e colegas foi essencial para o sucesso da pesquisa sobre o impacto das rádios comunitárias na disseminação de informações e preservação das línguas nacionais. Agradecemos novamente o suporte dessas instituições comprometidas com o avanço acadêmico e científico.

#### **REFERÊNCIAS**

- AFIDO, P. J.; FIRMINO, G.; HEINS, J. H.; MBUUB, S.; TRINTA, M. (Ed.). I seminário sobre a padronização da ortografia de línguas Moçambicanas. Maputo: Núcleo de Estudo de Línguas Moçambicanas (NELIMO/FL/UEM), 1989, 171 p.
- ANDERSON, B. R. O. Nação e Consciência Nacional. São Paulo: Ática, 1989, 191 p.
- ANDRADE, M. S.d. "A língua radiofônica" (3/02/1940). In: O empalhador de passarinho. São Paulo, Livraria Martins.
- BRECHT, B. Teoría de la Radio (1927-1932). In.: BASSETS, Luís(ed.). De las ondas rojas a las radios libres. CALABRE, L. A Era do Rádio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- KATUPA, J. M. M. Panorama Linguístico de Moçambique e a Contribuição da Linguística na Definição de uma Política Linguística Aprovada. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 1985.
- LIPHOLA, M. O espaço das línguas moçambicanas na comunidade lusófona no contexto da globalização. In: V. MOGEKWU, M.; NAMBURETE, E.; JALLOV, B. Estudo sobre o Ensino e Formação em Jornalismo e Comunicação em Moçambique. Maputo: UNESCO/PNUD, 2000, 191 p.
- MONDLANE, E. Lutar por Moçambique. Maputo: Nosso Chão, 1995, 251 p.